

**A sala de espera como espaço para a promoção da saúde no centro de atenção  
psicossocial**

**The waiting room as a space for health promotion in the psychosocial care center**

**La sala de espera como espacio de promoción de la salud en el Centro de Atención  
Psicosocial**

Recebido: 18/04/2020 | Revisado: 18/04/2020 | Aceito: 01/05/2020 | Publicado: 04/05/2020

**Alicyregina Simião Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8337-2728>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro – Brasileira, Brasil

E-mail: [alicy.reginasilva@outlook.com](mailto:alicy.reginasilva@outlook.com)

**Janiel Ferreira Felício**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5601-0086>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro – Brasileira, Brasil

E-mail: [janielferreirafelicio@gmail.com](mailto:janielferreirafelicio@gmail.com)

**Inara da Silva de Moura**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3612-0541>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro – Brasileira, Brasil

E-mail: [inaramoura123@gmail.com](mailto:inaramoura123@gmail.com)

**Luzia Camila Coêlho Ferreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0508-084x>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro – Brasileira, Brasil

E-mail: [camila.coelho6400@gmail.com](mailto:camila.coelho6400@gmail.com)

**Carolina Maria de Lima Carvalho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5173-5360>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro – Brasileira, Brasil

E-mail: [carolinacarvalho@unilab.edu.br](mailto:carolinacarvalho@unilab.edu.br)

## **Resumo**

Os medicamentos são considerados uma das formas terapêuticas eficazes no tratamento de transtornos psiquiátricos e são bastante utilizados no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), porém, os psicotrópicos são causas frequentes de intoxicação medicamentosa e outros agravos a saúde. O presente relato objetiva discutir sobre a experiência de uma ação educativa executada em uma sala de espera do CAPS de um município no interior do Ceará, desenvolvida por alunos do 6º semestre do curso de graduação em enfermagem, que possuiu como tema principal orientações relacionadas ao uso de psicofármacos. A prática se deu pela confecção de um cartaz autoexplicativo e dinâmicas de interação entre os clientes da instituição, com foco em retirada de dúvidas e uso de linguagem acessível para maior entendimento. Levando em consideração o aumento significativo no uso de psicotrópicos nos tratamentos dos transtornos psiquiátricos, compreende-se o quanto é necessário que os profissionais acompanhem e estejam atentos às possíveis colocações dos pacientes, para que os mesmos se sintam capazes e confortáveis para expor suas dúvidas, evitando que os clientes realizem, muitas vezes, por conta própria mudanças na terapia. Portanto, a sala de espera se apresenta como uma abordagem fundamental e inicial que permite o desenvolvimento de futuras práticas e intervenções voltadas para o cliente, possibilitando a promoção da saúde e do autocuidado no contexto da saúde mental.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Psicotrópicos; Saúde Mental e Promoção da Saúde.

## **Abstract**

Medicines are considered one of the effective therapeutic forms in the treatment of psychiatric disorders and are widely used in the Psychosocial Care Center (CAPS), however, psychotropics are frequent causes of drug intoxication and other health problems. This report aims to discuss the experience of an educational action carried out in a CAPS waiting room in a municipality in the interior of Ceará, developed by students from the 6th semester of the undergraduate nursing course, whose main theme was guidance related to the use of psychotropic drugs. The practice took place by making a self-explanatory poster and dynamics of interaction between the institution's clients, with a focus on removing doubts and using accessible language for greater understanding. Taking into account the significant increase in the use of psychotropics in the treatment of psychiatric disorders, it is understood how much it is necessary for professionals to monitor and be attentive to possible patient placements, so that they feel capable and comfortable to expose their doubts, preventing clients from making therapy changes on their own. Therefore, the waiting room presents itself

as a fundamental and initial approach that allows the development of future practices and interventions aimed at the client, enabling the promotion of health and self-care in the context of mental health.

**Keywords:** Health Education; Psychotropic drugs; Mental health and Health promotion.

### **Resumen**

Los medicamentos se consideran una de las formas terapéuticas efectivas en el tratamiento de trastornos psiquiátricos y se usan ampliamente en el Centro de Atención Psicosocial (CAPS), sin embargo, los psicotrópicos son causas frecuentes de intoxicación por drogas y otros problemas de salud. Este informe tiene como objetivo discutir la experiencia de una acción educativa realizada en una sala de espera CAPS en un municipio del interior de Ceará, desarrollada por estudiantes del sexto semestre del curso de pregrado en enfermería, cuyo tema principal fue la orientación relacionada con el uso de drogas psicotrópicas. La práctica se llevó a cabo haciendo un póster autoexplicativo y dinámicas de interacción entre los clientes de la institución, con un enfoque en la eliminación de dudas y el uso de un lenguaje accesible para una mayor comprensión. Teniendo en cuenta el aumento significativo en el uso de psicotrópicos en el tratamiento de trastornos psiquiátricos, se entiende cuánto es necesario que los profesionales controlen y estén atentos a las posibles ubicaciones de los pacientes, para que se sientan capaces y cómodos para exponer sus dudas. evitar que los clientes realicen cambios de terapia por su cuenta. Por lo tanto, la sala de espera se presenta como un enfoque fundamental e inicial que permite el desarrollo de prácticas e intervenciones futuras dirigidas al cliente, lo que permite la promoción de la salud y el autocuidado en el contexto de la salud mental.

**Palabras clave:** Educación en salud; Drogas psicotrópicas; Salud mental y Promoción de la salud.

### **1. Introdução**

Os medicamentos são importantes e potentes ferramentas terapêuticas, utilizados desde tempos remotos, quando plantas e chás medicinais eram usados com diferentes finalidades, até os dias atuais com as novas formas de tecnologia, podendo aumentar a expectativa e qualidade de vida quando dosados e ingeridos de forma correta e para fins específicos de sua ação. Por outro lado, podem ser altamente nocivos e danosos ao organismo

humano se ultrapassarem sua dose terapêutica ou se ingeridos erroneamente. (Souza; Dias; Guilherme & Coelho, 2016).

Os fármacos também são uma forma terapêutica eficaz no contexto da Saúde Mental, sendo bastantes utilizados no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), de modo que, são estratégias importantes usadas no tratamento de transtornos psiquiátricos. Diante disso, surgem alguns questionamentos relevantes e persistentes relacionados à temática, como o aumento no número de prescrições e o possível abuso no uso desses fármacos. Tais questões precisam ser consideradas devido ao elevado risco que o uso desses medicamentos pode acarretar a curto e longo prazo (Moura; Pinto; Martins; Arruda & Carneiro, 2016).

Desse modo, é importante também destacar que os pacientes, devido a própria patologia, apresentam dificuldade em aderir ao tratamento farmacológico de maneira eficaz, o que prejudica a evolução do quadro e a qualidade de vida, fazendo com que os clientes necessitem de informações confiáveis e essenciais para uma terapia efetiva, bem como para evitar reações adversas, interações medicamentosas e o uso indiscriminado de alguns fármacos. A abordagem sobre a medicação apresenta-se, dessa forma, como uma excelente questão a ser tratada nos mais diversos setores de atenção à saúde (Souza & Kopittke, 2016).

Nesse sentido, pode-se destacar também a automedicação como uma problemática relacionada ao uso de diversos fármacos. Esta prática é caracterizada como um problema de saúde pública pertinente e preocupante, onde ocorre o ato de se medicar sem nenhuma instrução ou conhecimento necessário e sem o receituário médico para tal (Arrais; Fernandes; Ramos & Bertoldi, 2016).

No Brasil, os medicamentos psicotrópicos, dentre eles os benzodiazepínicos, barbitúricos, antidepressivos e anticonvulsivantes, são causas frequentes de intoxicação medicamentosa. Dessa forma, é importante destacar que pacientes portadores de transtornos do sistema nervoso central, atendidos no CAPS, estão susceptíveis a problemáticas como a automedicação, uma vez que o uso indiscriminado pode ocorrer, também, nesse grupo de pacientes (Arrais et al., 2016; Leite et al., 2016).

Nesse contexto, existem diferentes explicações para a ocorrência de tal fenômeno, incluindo o enorme número de propagandas por parte dos laboratórios, além de fatores socioeconômicos, que englobam a classe social em que esses clientes estão inseridos, acompanhados da quantidade considerável de medicamentos a serem ingeridos, ou mesmo devido à mudança frequente de doses da medicação. Outro fator, bastante significativo, é o grau de instrução dos clientes atendidos e de seus cuidadores, sendo estes, em alguns casos,

analfabetos que, muitas vezes, não se encontram devidamente informados sobre a temática (Arrais et al., 2016; Leite et al., 2016).

No entanto, apesar da automedicação ser um fator importante a se considerar, esta ainda não é a única problemática em questão. Dessa forma, é necessário ponderar o modo que esses medicamentos são tratados pelos usuários, no que diz respeito ao armazenamento, interações medicamentosas com outras substâncias, principais efeitos colaterais, horário correto da medicação, dose prescrita, a importância de não utilizar a medicação de outra pessoa, mesmo que possua efeitos parecidos, entre outros aspectos, são temáticas de suma relevância que devem ser trabalhadas com o público em questão (Costa, Alves & Jesus, 2019).

Por isso, é essencial que a equipe responsável realize o acompanhamento do usuário, por meio de visitas domiciliares e consultas periódicas. Dessa maneira, para que haja eficiência terapêutica é necessário a adesão ao tratamento de forma correta, para isso, é preciso considerar as outras terapias medicamentosas utilizadas em conjunto com esses fármacos controlados, além da verificação de reações adversas e da avaliação da possibilidade de interações farmacológicas clinicamente significantes (Leite et al., 2016).

Nesse contexto, as ações de educação em saúde são extremamente importantes na disseminação de informações corretas e válidas para as pessoas que não tem o devido acesso, permitindo a autonomia e o empoderamento do cliente sobre sua saúde, minimizando as complicações e atitudes errôneas acerca da psicoterapia. Assim, o profissional de enfermagem é um agente importante no acompanhamento e na orientação de dúvidas do cliente com relação à terapia farmacológica.

Tendo em vista esses aspectos, o seguinte estudo tem como objetivo relatar a experiência da realização de uma ação educativa em sala de espera com os clientes atendidos em um CAPS. A atividade buscou promover o autocuidado, destacar a importância da psicoterapia e orientar quanto ao uso e cuidados necessários com relação aos psicofármacos.

## **2. Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A pesquisa descritiva caracteriza-se frequentemente pela procura de opiniões e pela busca de futuras projeções por meio das respostas obtidas, além de descrever fatos e fenômenos de determinada realidade. Para isso, utiliza diversas ferramentas, como questionários, entrevistas e observações (Fazenda; Tavares & Godoy, 2018).

Nesse contexto, foi realizada, no dia 22 de fevereiro de 2019, uma Sala de Espera, organizada por quatro estudantes que cursavam a disciplina Processo de Cuidar na Saúde Mental, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Vale destacar que os alunos que organizaram a ação educativa estavam em período de estágio da referida disciplina. A atividade ocorreu no CAPS localizado na cidade de Redenção-CE. Os principais participantes da ação foram os pacientes que aguardavam atendimento e seus acompanhantes. De modo que a ação contou com a participação de 42 pessoas, e possuiu duração de quatro horas para concretização das atividades.

Inicialmente foi exposto um cartaz autoexplicativo na parede da instituição, no local onde seria realizada a sala de espera. O cartaz foi produzido de forma dinâmica e ilustrativa, de modo a facilitar a compreensão dos diferentes públicos atendidos no CAPS, bem como de seus familiares e acompanhantes. O cartaz continha os conteúdos que seriam abordados durante a realização das atividades na sala de espera, como por exemplo, informações sobre o armazenamento e manejo correto dos medicamentos, quais ações deveriam ser tomadas em casos de efeitos adversos, técnicas para lembrar de tomar a medicação nos dias e horários estabelecidos pelo profissional, bem como o que fazer caso o medicamento estivesse fora do prazo de validade.

Em seguida, foi realizada a apresentação da equipe e uma dinâmica de acolhimento, onde foi lido um texto no qual os pacientes deveriam realizar comandos e ações quando escutassem determinadas palavras, os comandos incluíam abraços, aperto de mão, sorrisos e aplausos. Após a dinâmica se iniciou a abordagem dialógica sobre o tema seguida da explicação e troca de experiências sobre o assunto. Os pacientes puderam expor suas principais dúvidas, bem como avaliar, juntamente com a equipe, a sala de espera realizada. Dessa forma, a atividade possuiu como etapas principais, a realização de uma dinâmica inicial, que promovesse maior interação entre os alunos e os participantes da atividade, seguida da abordagem dialógica do conteúdo, com o auxílio do cartaz autoexplicativo e posterior avaliação dos clientes sobre a sala de espera.

Nesse contexto, foi essencial a compreensão do conceito de sala de espera como um espaço importante para a realização de atividades de Educação em Saúde. Visto que se trata de um momento que promove a troca de experiências e de conhecimentos, identificação de temas relevantes e passíveis de serem trabalhados posteriormente, além de possibilitar a formação de vínculo entre clientes e profissionais (Feitosa; Silva; Santos; Silva; Rocha & Andrade, 2019).

É importante ressaltar que, a escolha da temática para a exposição em sala de espera surgiu a partir de uma demanda da própria instituição, que referiu como sendo uma temática importante para ser abordada dentre os pacientes do serviço, pois, os mesmos necessitavam desse cuidado. Por se tratar de um relato de experiência, e por não envolver a coleta de dados ou a exposição dos participantes, não foi necessário a solicitação do comitê de ética em pesquisa. No entanto, foi requerida a autorização do coordenador local do CAPS, através de solicitação formal da instituição proponente da intervenção. Além disso, os clientes, acompanhantes e familiares presentes na ação educativa consentiram, livremente, em participar da atividade.

### **3. Resultados e Discussão**

Inicialmente o grupo realizou o acolhimento dos usuários e, nesse primeiro momento, houve resistência por parte dos clientes, provavelmente por ser algo novo para eles, e por se tratar de uma forma diferente de serem recebidos na unidade. Logo após, os clientes foram convidados a participarem da dinâmica inicial, onde se mostraram bastante interativos e relataram gostar muito da dinâmica, pois, segundo eles, o momento havia tornado a visita a unidade mais tranquila.

Segundo Barbosa & Oliveira (2018), o CAPS é considerado uma forma de tecnologia em saúde que contribui para a promoção, prevenção e cuidado dos usuários do serviço. Dessa forma, as tecnologias leves, aquelas caracterizadas pelas relações de produção de vínculo, autonomização, acolhimento e gestão de processos de trabalho, são essenciais para promover a reinserção do indivíduo na sociedade, bem como empoderá-lo sobre sua autonomia no processo de saúde.

No âmbito do CAPS, deve ser oferecido atividades de acordo com as necessidades individuais, podendo citar os projetos, como as oficinas e os grupos terapêuticos, a psicoterapia individual ou em grupo, bem como oficinas e ações em saúde que são desenvolvidas. No entanto, há diversas barreiras para que essa participação ocorra e que se faça presente na terapia dos usuários, como o difícil acesso cotidiano a unidade, e a dificuldade em lidar com o transtorno que acomete os pacientes (Cardoso; Oliveira & Piani, 2016). Por isso se faz necessário a realização de atividades na sala de espera onde, porventura, esses usuários estarão presentes com maior frequência, seja para uma consulta ou para

renovação do receituário médico que ainda perpetua o processo de medicalização da saúde desses indivíduos (Campos; Bezerra & Jorge, 2018).

No segundo momento da ação educativa, em que foi realizada a abordagem e exposição da temática, através do cartaz autoexplicativo, muitos compartilharam as principais dúvidas sobre os medicamentos que utilizavam e como faziam para retornar à unidade para obter novamente a medicação. Os pacientes salientaram a importância dos fármacos na promoção do bem-estar e da qualidade de vida. Observou-se que este momento foi crucial na ação, devido à importância percebida da interação dos usuários e durante suas trocas de experiências, tanto no que diz respeito à forma como lidam com a doença quanto nas diversas terapias que utilizavam.

Lembrando que a escolha do tema a ser trabalhado se deu por uma necessidade do serviço, de modo que, como destacado pelos profissionais da unidade, ainda haviam muitas dúvidas e práticas incorretas relacionadas à medicação, fazendo com que essa temática se destacasse como uma das principais queixas e problemáticas elencadas pelos próprios pacientes e seus acompanhantes.

Dessa forma, o desenvolvimento de atividades e técnicas terapêuticas com os usuários do serviço se destacam como elementos integrantes e complementares ao tratamento. Nesse sentido, salienta-se a técnica do grupo operativo, que consiste em um trabalho com grupos, cujo objetivo é promover um processo de aprendizagem para os sujeitos envolvidos. Aprender em grupo significa uma leitura crítica da realidade, uma atitude investigadora, uma abertura para as dúvidas e para as novas inquietações. Dessa maneira, há a criação de uma rede de interações entre os indivíduos, onde o sujeito poderá se referenciar, se encontrar e se diferenciar do outro, podendo, por ele, ser transformado (Dutra & Corrêa, 2015).

Outro aspecto bastante trabalhado na atividade, diz respeito ao uso cuidadoso dos psicofármacos. Levando em consideração o aumento significativo no uso de psicotrópicos nos tratamentos dos transtornos psiquiátricos, compreende-se o quanto é necessário que os profissionais acompanhem e estejam atentos às possíveis colocações dos pacientes, para que os mesmos se sintam capazes e confortáveis para expor suas dúvidas, evitando que os clientes realizem, muitas vezes, por conta própria mudanças na terapia (Alcântara; Capistrano; Czarnobay; Ferreira; Brusamarello & Maftum, 2018).

É perceptível o conceito que os usuários tendem a ter quando fazem a utilização de fármacos para melhorar sua qualidade de vida, porém muitos precipitam essa visão impondo apenas o medicamento como sua terapia essencial, subestimando as terapêuticas secundárias que podem trazer benefícios, quando associadas ao tratamento. Tais visões dos usuários



advêm de um tratamento oferecido nos princípios da racionalidade biomédica, focalizando a medicação no centro do tratamento, levando estes a subestimarem as outras estratégias utilizadas no CAPS, fazendo que estes apenas utilizem o serviço para renovarem as receitas dos medicamentos ou em momentos de crise (Cavalcante & Cabral, 2017). Assim, a medicalização é essencial para a minimização dos efeitos que os transtornos mentais ocasionam no indivíduo, porém sua utilização deve ser feita de forma cautelosa e descentralizada apenas do modelo biomédico existencial (Cardoso; Oliveira & Piani, 2016).

Os clientes se mostraram receptivos em relação aos acadêmicos e se sentiram muito à vontade para dialogar e retirar as dúvidas. Pôde-se perceber que eles precisavam expor suas reais necessidades e anseios e que, por vezes, não tem o devido atendimento de suas exigências. Além disso, o momento foi crucial para a interação dos acadêmicos com os clientes da instituição, proporcionando, assim, uma aproximação no contexto da realidade vivenciada por essas pessoas.

Na perspectiva relação acadêmico e clientes, há enfoque na assistência humanizada e valorização da perspectiva crítica, reflexiva e ético-humanista em sua formação quanto profissional da saúde, entendendo a necessidade de ampliar sua formação, criando integração entre a competência técnica e relacional, de modo a saber lidar com vários públicos e contextos únicos e diferentes de sua realidade acadêmica (Assunção & Queiroz, 2015).

No entanto, foram observadas algumas barreiras que limitaram a ação em alguns momentos, podendo citar a logística no que se concerne à preocupação dos usuários de perderem a consulta médica devido a participação na atividade proposta, fazendo com que estes, em alguns momentos, se dispersassem do que estava sendo abordado. Porém, é importante também ressaltar, nesse aspecto, a individualidade de cada usuário presente, levando em consideração os contextos em que estavam inseridos, o nível de escolaridade e os próprios transtornos psíquicos dos mesmos, tendo em vista que haviam diferentes psicopatologias, incluindo os transtornos de ansiedade, depressão, transtorno bipolar e esquizofrenia.

Nesse contexto, é notório o benefício de se trabalhar com a formação de grupos terapêuticos. Contudo, não se deve excluir a possibilidade de abordar temáticas fundamentais de forma individualizada e adaptada para cada cliente. Para isso, é imprescindível reconhecer o usuário como ser único, singular e pertencente a um contexto social, fortalecendo as relações no processo de cuidar do usuário. Assim, a forma de experimentar o tratamento acontecerá de forma mais significativa e eficaz, legitimando-o como protagonista nesse processo, via potente de empoderamento (Cavalcante & Cabral, 2017).

Além disso, pode-se afirmar que a principal limitação do estudo foi o fato da atividade ter sido realizada durante os estágios da disciplina de Saúde Mental, e por esse motivo, não foi possível a sua continuidade nos dias de atendimento posteriores, o que também impossibilitou a realização de demais atividades com outras temáticas sugeridas pelos pacientes.

Segundo Campos, Bezerra e Jorge (2018), há diversos desafios a serem superados para a realização de práticas inovadoras na assistência de saúde mental, como, por exemplo, a renovação de receitas e medicalização de usuários, a fragmentação do cuidado, a falta de capacitação dos profissionais no contexto da saúde mental e produção de práticas apoiadas no saber biomédico. Com efeito, o que se constata nos serviços de saúde é uma terapêutica reduzida a psicofármacos, com frágil comunicação entre profissionais e usuários e pouco uso de demais terapias e tecnologias.

Desse modo, como consideram Campos; Bezerra & Jorge (2018), torna-se importante ressaltar que a saúde mental envolve mais do que o cuidado aos transtornos mentais, e o tratamento de sua sintomatologia, requer a construção de modelos de cuidado integrais que abordem o usuário, família e comunidade, além da formação de vínculos reais e contínuos entre profissionais e usuários, ampliando as possibilidades de desenvolvimento de autonomia, autoestima, autocuidado e garantia da cidadania. Dessa forma, envolve, também, a criação de estratégias que concretizem a assistência de forma lúdica e criativa, para que todos, independentemente de sua capacidade de compreensão e sofrimento psíquico, possam compreender os aspectos além da doença.

#### **4. Considerações Finais**

A sala de espera representa um espaço importante para a formação profissional do acadêmico de enfermagem, à medida que possibilita um contato mais intenso entre profissionais e pacientes, permitindo uma maior integração e comunicação, através da exposição de dúvidas, sentimentos, medos e experiências.

A compreensão da sala de espera como um ambiente eficaz de promoção da saúde, realização de práticas educativas e meio de diálogo, aprendizados e conhecimentos é essencial para a elaboração de atividades educativas produtivas. Nesse sentido, é importante destacar que apesar de ser uma estratégia eficaz e complementar na educação em saúde, a sala de espera ainda é pouco explorada e utilizada nos diferentes serviços.

Diante disso, pode-se destacar a necessidade e relevância da realização de ações que visam a promoção da saúde e do autocuidado também no contexto da saúde mental, como forma de minimizar possíveis hábitos prejudiciais e como meio de otimizar o tratamento, incluindo a psicoterapia.

O trabalho realizado na sala de espera pode se constituir como sendo uma abordagem fundamental e inicial que possibilita o desenvolvimento de futuras práticas e intervenções voltadas para o cliente, tomando como base as principais questões e aspectos observados durante a sua realização.

## Referências

Alcântara, CB., Capistrano, FC., Czarnobay, J., Ferreira, ACZ., Brusamarello, T., &Maftum, MA. (2018). A terapêutica medicamentosa às pessoas com transtorno mental na visão de profissionais da enfermagem. *Escola Anna Nery*, 22(2), 1-7.

Arrais, PSD., Fernandes, MEP., Pizzol, TDSD., Ramos, LR., Mengue, SS., Luiza, VL., ... &Bertoldi, AD. (2016). Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. *Revista de Saúde Pública*, 50, 13-15.

Assunção, G. S., & Queiroz, E. (2015). Abordagem do tema “relação profissional de saúde-paciente” nos cursos de saúde da Universidade de Brasília. *Psicologia Ensino & Formação*, 6(2), 18-36.

Barbosa, EC., & de OLIVEIRA, FM. (2018). Inovação tecnológica em saúde: o centro de atenção psicossocial como transformação do modelo assistencial. *Argumentum*, 10(1), 180-197.

Campos, DB., Bezerra, IC., & Jorge, MSB. (2018). Tecnologias do cuidado em saúde mental: práticas e processos da Atenção Primária. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71, 2101-2108.

Cardoso, MRDO., Oliveira, PDTRD., &Piani, PPF. (2016). Práticas de cuidado em saúde mental na voz dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial do estado do Pará. *Saúde em Debate*, 40, 86-99.

Cavalcante, DM., & Cabral, BEB. (2017). Uso de medicamentos psicotrópicos e repercussões existenciais para usuários de um CAPS II. *Estudos de Psicologia*, 22(3), 293-304.

Costa, ST., Alves, FCEF., & Jesus, MR. (2019). Auxiliar farmacêutico na saúde do idoso quanto ao uso do medicamento controlado. *Revista GeTeC*, 8(21).

Dutra, WH., & Corrêa, RM. (2015). O grupo operativo como instrumento terapêutico-pedagógico de promoção à saúde mental no trabalho. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(2), 515-527.

Fazenda, I., Tavares, D., & Godoy, H. (2018). *Interdisciplinaridade na pesquisa científica*. Papyrus Editora.

Feitosa, ALF., Silva, RL., Santos, KSO., Silva, LKG., Rocha, MCG., & Andrade, MFLO. (2019). Sala de espera: estratégia de educação em saúde no contexto da atenção básica. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 9(2), 67-70.

Leite, LOB.; Salgado, RR.; Rosa, PS. & Gonçalves, AA. (2016). Os principais medicamentos prescritos em centros de atenção psicossocial. *Informativo Téc. do Semiárido*, 10 (2), 76 – 91.

Moura, DCN., Pinto, JR., Martins, P., de Arruda Pedrosa, K., & Carneiro, MDGD. (2016). Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: revisão integrativa da literatura. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, 15(2).

Souza, LF., Dias, RF., Guilherme, FAG., & Coelho, CP. (2016). Plantas medicinais referenciadas por raizeiros no município de Jataí, estado de Goiás. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, 18(2), 451-461.

Souza, MSF., & Kopittke, L. (2016). Adesão ao tratamento com psicofármacos: fatores de proteção e motivos de não adesão ao tratamento farmacológico. *Revista de APS*, 19(3).

**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Alicyregina Simião Silva – 20%

Janiel Ferreira Felício – 20%

Inara da Silva de Moura – 20%

Luzia Camila Coêlho Ferreira – 20%

Carolina Maria de Lima Carvalho – 20%